**ENSINO DE LINGUAGENS E INCLUSÃO DIGITAL: possibilidades de multiletramentos na EJA****Talita de Souza Lins**

(FALE/UFAL)

(talita.lins@fale.ufal.br)

Maria Doris Araújo de Lima

(SEDUC/AL)

(dorisdelima@gmail.com)

Almirista Matias da Silva

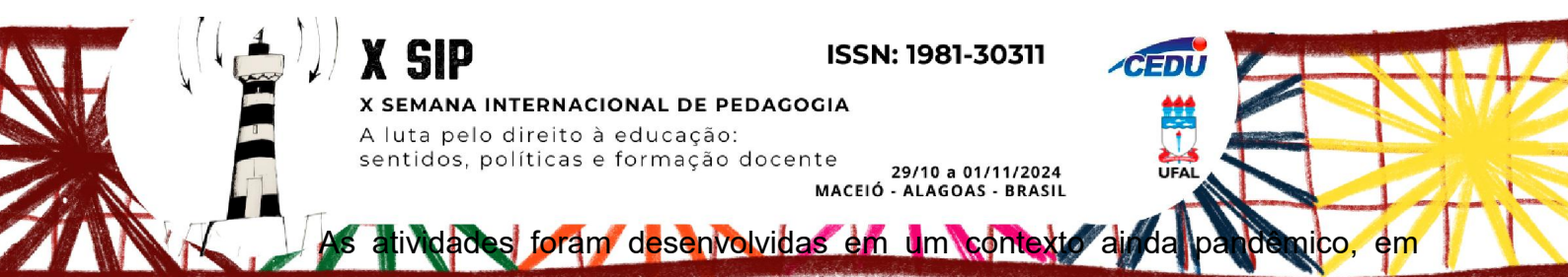
(FALE/UFAL)

(almirista.silva@fale.ufal.br)

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo promover mais oportunidade no âmbito da formação de futuros professores da educação básica, a partir da inserção de estudantes de licenciatura no ambiente escolar, logo no início da formação acadêmica. Sendo assim, espaço propício para o desenvolvimento e utilização de novas teorias e práticas, que possibilitem a circulação de metodologias, resultando em um ensino e aprendizagem mais funcional e multimodal.

Dito isso, esta investigação é um recorte das ações realizadas no PIBID no ano de 2022, na Faculdade de Letras (FALE), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e tem como objetivo analisar se as tecnologias e linguagens multimodais utilizadas pelos discentes da Eja modular, do Centro educacional de Jovens e Adultos Paulo Freire (CEJA), propiciaram uma participação interativa, participativa e crítica. No subprojeto que executamos, intitulado "Multiletramentos: Práticas de linguagem no ensino de Língua Portuguesa para formação de um leitor crítico", trabalhamos diferentes gêneros textuais e digitais com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que possibilitaram ricos debates em sala de aula e diferentes percepções acerca da realidade.



As atividades foram desenvolvidas em um contexto ainda pandêmico, em parceria com a docente do CEJA, que na ocasião exercia a função de supervisora do Programa e acompanhava o desenvolvimento das atividades das bolsistas de sua equipe. A aplicação do projeto nesse contexto impossibilitou o contato presencial das pibidianas, estudantes de Letras-Português da UFAL, com a turma da EJA, gerando uma série de desafios. Contudo, apresentaremos como essas barreiras foram superadas, tendo como base teorias da multimodalidade no ensino de linguagens, de acordo com Rojo (2019), Santos (2017) e Pereira (2019), teóricos que guiaram nossas práticas de multiletramentos aliadas à afetividade no ensino para a promoção de um ambiente de aprendizado colaborativo com a realidade da época.

2 OBJETIVOS

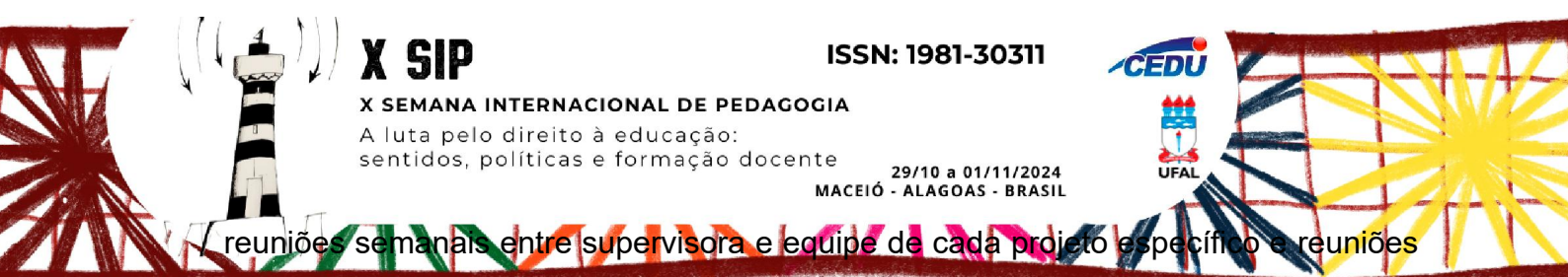
Neste trabalho, temos como principal objetivo analisar se as tecnologias e linguagens multimodais utilizadas pelos discentes da EJA modular, do Centro educacional de Jovens e Adultos, em atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Iniciação à Docência propiciaram uma participação interativa e crítica, sem perder de vista as necessidades e especificidades do grupo.

3 METODOLOGIA

Este trabalho é uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter subjetivo, valorativo, no qual os dados e as informações interpretadas, consideram

a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significado e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (CHIZZOTTI, 2010, p. 79).

As ações propostas no PIBID (2022), em uma turma da EJA modular, foram executadas durante o período de 14 de fevereiro a 29 de março de 2022, na modalidade remota. Como parte das atividades de planejamento, foram realizadas



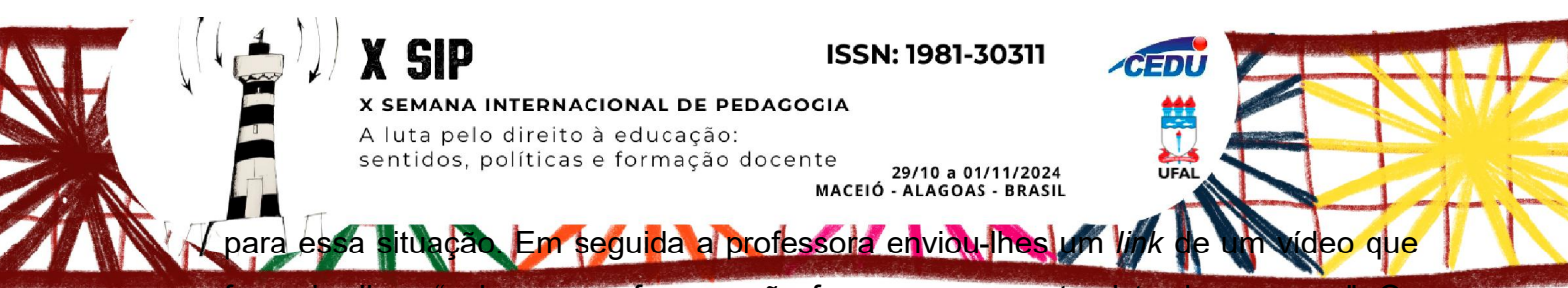
reuniões semanais entre supervisora e equipe de cada projeto específico e reuniões gerais do PIBID Letras-Português para atualizações e integração entre os demais grupos.

Para o trabalho com a turma da EJA Modular, o contato foi feito a partir de um grupo de *WhatsApp* e foi utilizado como ponto de partida para as discussões, diferentes gêneros textuais. Como suporte às aulas, foram contemplados áudios, textos, imagens, questionários *online* (*Google Forms* e *Wordwall*), vídeos, dentre outros. O nosso projeto para a turma consistiu em desenvolver cinco atividades, que buscaram proporcionar o uso das linguagens em suas mais diversas formas, incluindo imagem, texto e som, permitindo também que os estudantes explorassem e se expressassem de maneira multimodal.

Neste trabalho serão analisadas apenas as atividades propostas nas aulas dos dias 15 e 22.03.22. Na primeira atividade, os discentes iriam entrevistar, via *WhatsApp*, um amigo, um familiar, um colega de sala, ou algum funcionário da escola, e lhe fazer três perguntas relacionadas ao tema profissão. Poderiam entrevistá-lo/a por meio de áudio, vídeo, mensagens de texto, *e-mail*, etc. O objetivo dessa atividade era estimular o raciocínio dos alunos, a partir da criação de perguntas, fazendo-os sair da mera condição de espectadores/sujeitos passivos, tornando-os mais participativos, críticos, antenados com o mercado de trabalho e a realidade. Em relação a segunda atividade, os alunos deveriam registrar alguns momentos de suas rotinas no contexto da pandemia do COVID-19 e comentarem sobre as principais dificuldades enfrentadas e o que faziam para superá-las. O objetivo dessa atividade era promover uma maior integração entre os discentes, possibilitando que conhecessem as diferentes realidades existentes, trocassem conhecimentos sobre os conteúdos trabalhados na sala virtual e utilizassem algumas mídias, uma vez que a turma tinha um baixo letramento digital.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes da realização da primeira atividade, contemplando o gênero entrevista, os discentes foram incentivados a pensar sobre o que deve ou não ser dito em uma entrevista de emprego e sobre a importância de estarem preparados

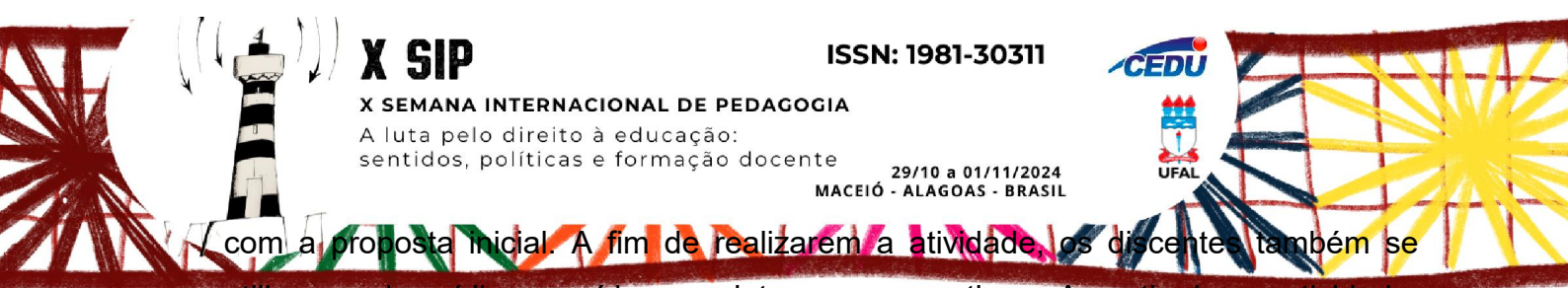


para essa situação. Em seguida a professora enviou-lhes um link de um vídeo que fornecia dicas "sobre o que fazer e não fazer em uma entrevista de emprego". Os estudantes gostaram do vídeo e acharam as dicas práticas e apresentadas de maneira divertida. Ressaltaram também que é preciso saber se posicionar em uma entrevista, bem como notaram qual deve ser a postura do entrevistador, mesmo sabendo que não é possível controlar o que será dito. Então, a fim de que retivessem ainda mais o conhecimento, a docente lhes perguntou de quem dependia o sucesso de uma entrevista, se do entrevistado ou do entrevistador?, e as opiniões divergiram. Na sequência postou imagens extraídas do *Instagram* da alagoana e artista plástica, Yara Pão, e lhes perguntou: se tivessem a oportunidade de entrevistar essa artista, quais perguntas fariam? Após visitarem a página da artista, os alunos elogiaram e comentaram as impressões que tiveram, então a professora citou algumas perguntas que poderiam realizar.

Após isso, os estudantes foram incentivados a entrevistar, via *WhatsApp*, um amigo, um familiar, um colega de sala, ou algum funcionário da escola, e fazer-lhe três perguntas relacionadas ao tema profissão. Cada estudante elaborou, então, a entrevista da maneira que se sentiu mais confortável, em formatos variados como vídeo, áudio e texto escrito no caderno ou pelo aplicativo de mensagem, o que mostrou a dedicação da turma em participar, mesmo com as dificuldades em relação ao domínio de certas tecnologias, timidez ou tempo para execução da atividade. Reunimos os materiais elaborados pelos estudantes em um único arquivo e o apresentamos no grupo da turma.

A segunda atividade solicitada, intencionava que os discentes registrassem momentos de suas rotinas no contexto de pandemia, comentassem sobre as principais dificuldades enfrentadas e o que fizeram para superá-las. É importante destacar que um dos resultados mais significativos que tivemos com essa atividade foi a aproximação com a turma, a partir do conhecimento acerca da realidade de cada um, pois passamos a conhecê-los mais de perto, especialmente em um contexto tão adverso, o da pandemia.

Com a atividade de elaboração de textos multimodais sobre rotina na pandemia, a turma participou enviando textos, feitos no aplicativo de mensagens ou escritos no caderno, áudios e também vídeos. Cada um, à sua maneira, demonstrando desenvoltura e comprometimento ao apresentar trabalhos alinhados



com a proposta inicial. A fim de realizarem a atividade, os discentes também se utilizaram da mídia em vídeo e relataram suas rotinas. A partir dessa atividade, notamos que já estavam mais familiarizados com as tecnologias. Ainda que alguns apresentassem dificuldades em gravar o vídeo e de se expressarem diante de uma câmera.

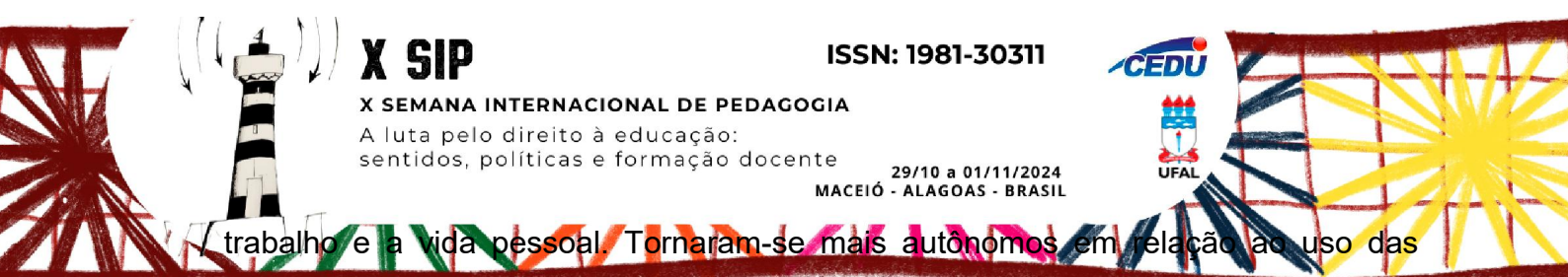
Reunimos os vídeos produzidos pelos discentes e compartilhamos no grupo da turma. Nessa ocasião percebemos uma interação muito positiva, os alunos elogiaram uns aos outros e demonstraram interesse pelo que foi produzido. Ademais, se comoveram e compreenderam a importância de conhecer a realidade dos colegas de sala e trocar experiências. Também foram incentivados a formarem parcerias, pois alguns não queriam realizar as atividades em duplas ou grupos, por não conhecerem pessoalmente os colegas de sala e sentirem vergonha de falar. Vale ressaltar que uma aluna confessou nunca ter enviado um áudio ou vídeo, por não saber utilizar tais mídias. Então a professora a orientou sobre como usá-las e a estudante fez o vídeo sobre sua rotina.

Apesar das restrições quanto a ministração das aulas, que ocorreram somente via *WhatsApp*, consideramos que aplicamos de maneira eficaz as propostas de multiletramentos e letramentos digitais e notamos que o número de produções recebidas foram aumentando gradativamente, e, apenas três, dos 17 alunos presentes na turma, não participaram tão ativamente.

Portanto, observamos que o impacto da proposta do subprojeto foi positivo, já que conseguimos não apenas manter o aprendizado ativo para aquisição das competências linguísticas, mas também fomentar a criatividade e aproximação e apropriação das tecnologias, o que contribuiu para um ambiente educacional virtual mais dinâmico e inclusivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que os discentes tenham enfrentando desafios no decorrer do projeto, como dificuldades de acesso à internet, baixo letramento digital e incompatibilidade de horários, observamos que nas duas atividades mencionadas e analisadas neste trabalho, a grande maioria se dedicou a participar e desenvolveram diferentes habilidades, úteis não só para a vida escolar, mas também para o mercado de



trabalho e a vida pessoal. Tornaram-se mais autônomos em relação ao uso das tecnologias, desenvolvos quanto à oralidade, à leitura e à escrita e passaram a interagir mais ativamente.

Os depoimentos favoráveis da turma confirmaram que estávamos no caminho certo, e que os desafios enfrentados em sala de aula podem ser superados, se tivermos um bom planejamento de ensino e se estivermos dispostos a (re)direcionar as ações delineadas. Os resultados obtidos foram muitos satisfatórios, surpreendentes e impactaram de modo positivo à nossa formação e atuação como futuros professores de Língua Portuguesa. Pois em uma turma de 17 estudantes, apenas três não participaram ativamente nas atividades, os motivos foram não possuírem um aparelho de celular e a falta de acesso à internet.

Portanto, em um futuro próximo, realizaremos investigações e pesquisas mais direcionadas, na busca de soluções para essas e outras problemáticas enfrentadas.

REFERÊNCIAS

CHIZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 11ª ed. São Paulo: editora Cortez, 2010.

PEREIRA, A. O ingresso na prática docente dos letramentos sociais. **Revista Linguagem em Foco**, v. 12, n. 3, p. 260-279, 22 jan. 2021.

PEREIRA, A.S.; GOMES, L.F. Pedagogia transmídia na educação básica: um projeto de letramento no PIBID sob o enfoque dialógico-discursivo. In: AZEVEDO, I. C. M. de; COSTA, R.F. (Orgs.). **Multimodalidade e Práticas de Multiletramentos no Ensino de Línguas**. São Paulo: Blucher, 2019.

PRADO, Lavínia dos S.; SANTOS, Débora C.; ALVES, Caroline F. **O multiletramento na educação de jovens e adultos (EJA): Leitura e escrita em produções textuais**. CEPE, IV Congresso de ensino, pesquisa e extensão da UEG, p. 1-10.

PRENSKY, Mark. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. On the Horizon, V.9, N 5, outubro, 2001.

ROJO, Roxane; MOURA; Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: editora Parábola, 2019.

SANTOS, Luiz Carlos Dos et al. Experiência da EJA com multiletramento: leitura, escrita e pesquisa. **Anais CONBRALE**. Campina Grande: Realize Editora, 2017.